



## LITERATURA DE MASSA: DIDÁTICA PARA INSTIGAR “NOVOS” LEITORES

Autor: Fábio José de Abreu Moura

Co-autora: Eliana de Lima Ferreira

*UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO*

*fabiojosedebreumoura@hotmail.com*

**Resumo:** Em decorrência da notória grande escassez das práticas de leitura em alunos diagnosticadas desde muito cedo e que, no geral, se estendem por toda vida escolar, encontramos atualmente alunos desinteressados por qualquer tipo de texto, caindo no marasmo da leitura realizada por obrigação. É nesse contexto e com o pensamento focado nessa constatação que surgiu o interesse no assunto. Sendo assim, esse trabalho científico tem como objetivo apresentar táticas de inserção de novos integrantes interessados no mundo da leitura, tendo como método o uso da Literatura de Massa, utilizando a mesma para moldar e realizar uma futura passagem para a leitura de clássicos, de forma pedagógica, mas ao mesmo tempo natural, a fim de ser além de tudo uma forma de satisfazer o prazer individual de cada um e tornar-se um passatempo de lazer. Além disso, majoritariamente, fugir das práticas usuais de leitura em sala de aula apenas para obtenção de notas, deixando então de lado a mecanização do ensino e das práticas de leitura.

Palavras-chave: Literatura de Massa; Aluno-leitor; Literatura Clássica;

### 1. INTRODUÇÃO

O âmbito educativo escolar está repleto de falhas, principalmente no uso da literatura, que se comprova nos inúmeros problemas que professores enfrentam em sala de aula. Um desses problemas é justamente a falta de interesse e entusiasmo dos alunos quando em contato com a leitura, ou melhor, a obrigação para com ela. As práticas de leitura não resultam positivamente -na grande maioria das vezes- por ser imposta, principalmente por intencionar ganhos de notas. Com isso, há a manutenção e iniciação de falsos leitores, os quais procuram contato com textos somente quando condicionados a isto, tornando a leitura mecânica e superficial.

O núcleo do problema se encontra na alienação do ensino, é mais fundo do que transparece e se estende por diversas raízes. O que deveria ter função de motivar, incentivar e distrair, fica preso na desordem impulsiva da mente de analisar tudo como resultado de um sistema pré-estabelecido. “A função da literatura é criar, partindo do material bruto da existência real, um mundo novo que será mais maravilhoso, mais durável e mais verdadeiro



do que o mundo visto pelos olhos do vulgo”. (WILDE, 1996, apud TODOROV, 2009, p.66).

Entender a literariedade da literatura é torná-la nula quando comparada apenas com o lado de quem a estará recebendo-a. É fato que quem passa algo, como conhecimento, está sujeito a passar com sua visão pessoal, tornando assim o problema como algo contínuo. A culpa é do sistema, assim como é também de quem o partilha. Entretanto, apontar diversos fatores de culpa não resolve de fato o problema, mas ajuda a identificá-lo, fazendo com que sejam vistas e analisadas possíveis soluções. É nesse contexto que surge a tentativa de incentivar a leitura no âmbito escolar, por meio de uma literatura atrativa e por vezes fácil.

O uso de uma literatura próxima do contexto particular dos alunos torna-se imprescindível, uma vez que lhes dará mais liberdades introspectivas e reais. A Literatura em Massa se apresenta como uma forma viável de juntar as obrigações do sistema com o prazer no ato de ler, assim como também figura como um meio para prosseguir futuramente com o uso da Literatura Clássica, considerada mais complicada e de pouco interesse juvenil.

Apresentando o objetivo de tentar aos poucos mudar os métodos de ensino relacionados à leitura, abrangendo de forma sucinta os livros literários e as particularidades individuais dos alunos, apresenta-se a literatura comercial como princípio primordial para o desenvolvimento lingüístico e também social humano. Promovendo esse contato inicial como forma de relacionar e criar um contexto familiar entre leitores para que os mesmos sintam-se motivados a procurar expandir seus limites e saírem de suas zonas de confortos. Ser literário deve deixar de existir como consequência alienada da mecanização do ensino e passar a ser uma zona de acesso livre e com arbítrios.

## **2. A LITERATURA EM MASSA**

### **2.1 ENTENDENDO A LITERATURA DE MERCADO**

O sentimento ímpar de atingir a fórmula perfeita entre a necessidade leitora e a substância central e criativa do homem, parte da ideia de totalidade que se busca no íntimo do subconsciente da mente humana.

Imaginar, criar, coexistir e principalmente inventar é a tarefa central daqueles que produzem para o mercado. Participar de uma literatura comercial vai além de entrar em seu estilo criativo e delinear as palavras a formar uma história crua e concisa. É preciso se reinventar e criar o conteúdo ideal de forma que preencha as necessidades compulsivas da massa de leitores.



Dito isto, cabe a nós decifrar a literatura em massa como uma questão capitalista de procura. Aquilo que mais vende é consequência daquilo que mais se procura. Temas como: mistério, atos de bravuras, heroísmo, romance juvenil, adolescência e utopias, estão entre os mais procurados pelos jovens leitores. Admitir isso é o primeiro passo para entender que a literatura em massa é a moda, o favoritismo e a sensação daqueles que buscam prender-se a narrativa e identificar-se dentro dos próprios personagens.

É fato irrefutável que a literatura em massa não se prende tanto às complexidades em volta da literariedade e da crítica literária, mas sim aos acontecimentos e desenvolvimentos dos personagens quanto às suas possibilidades psicológicas e consistentes do instinto humano de ações. Isso faz com que cada vez mais grupos de pessoas manifestem interesses nessa área, por ser uma leitura de fácil acesso e entendimento.

A literatura de mercado busca comover e afetar significativamente o leitor, fazendo com que o mesmo sinta a intensidade retratada por aquilo que está lendo. Essa conexão entre escritor/leitor é imprescindível para a relação substancial de apoio e fuga da realidade. Fazer parte de algo novo e se sentir parte de algo maior, é o que tem cativado a maioria dos jovens que procuram na leitura uma forma simplória de existir em sociedade. Esse é um dos maiores enfoques da literatura em massa: trazer o leitor para dentro do livro e o acolher como parte fundamental.

## **2.2 LITERATURA DE MASSA X LITERATURA CLÁSSICA**

Existe uma grande discussão entre a literatura culta e a literatura popular quanto aos seus valores. Na maioria das vezes a literatura de massa é diminuída e inferiorizada, mesmo as com excelentes qualidades. Isso acontece por que a literatura dos clássicos recebe suporte e reconhecimento das academias, sendo enaltecida por utilizar uma linguagem culta e por ser capaz de resistir ao tempo. Em contra partida, temos a literatura dos *Best Sellers* como puramente comercial. É importante ressaltar que, de fato, a principal diferença entre as duas literaturas é seu fator estético, sendo ambas possuidoras de lugar e extensão dentro de seu grupo, onde não há segregação de valor. No entanto, o modelo atual de escola e educação vem banindo este tipo de literatura do meio educacional, justamente por considerá-la como uma pobreza literária.

A Literatura de Massa é marginalizada, pois, para avaliá-la, tomam a Literatura Culta e todo o seu instrumental teórico como parâmetros. Já que a Literatura de Massa não possui um instrumental teórico e um tipo de discurso próprio, não se constitui

como objeto de estudo específico. Falta a noção de Literatura de Massa e, principalmente, a sua definição clara e objetiva como objeto de estudos. Todas as tentativas de análise da produção ficarão, então, por conta de outras disciplinas como a Antropologia Social, a Teoria da Comunicação, a Sociologia. (LANI, 200-).

Estas discussões são um tanto que desnecessárias, já que ambas possuem um público diferente e bastante variável, notavelmente apresentando seus valores e papéis dentro de cada ação pedagógica. Tornar uma literatura superior é marginalizá-la à falta de literariedade. Cada qual possui condições de produções específicas e é a partir disso que devem partir as análises das obras, entendendo e compactuando de sua gênese. O apoio comercial às literaturas de massas contrapõe-se ao apoio acadêmico às literaturas clássicas, sendo assim, é indispensável compreender a função de cada uma, explanando que explorar e juntá-las torna as ações mais eficientes e produtivas. “A Literatura de Massa não está para tomar o lugar da Literatura Culta, mas sim vem preencher uma lacuna deixada por ela. A lacuna é uma grande quantidade de pessoas que consideram a Literatura Culta hermética e complexa, mas sentem prazer na leitura”. (LANI, 200-). A separação em extremos não favorece o aprendizado e o desenvolvimento crítico leitor. O diferente agrada grupos diferentes, a junção e aceitação das diferenças desconstroem e favorecem todos.

Ao falar-se em “literatura de massa” subentende-se que é de fácil produção escrita e de fácil acesso, acarretando em um preconceito lingüístico bastante problemático mesmo nos tempos atuais. Entretanto, a verdade mascarada é que, assim como as diversas literaturas, a em massa é tão complexa e trabalhosa quanto. Apenas uma pequena porcentagem de escritores dentro desse gênero popular recebeu devidos reconhecimentos. O apoio da mídia influencia, mas não é tudo. Saber o que as pessoas querem ler e conciliar ao seu modo inspirativo e artístico é mais complicado do que aparenta.

[...] os best-sellers não postulam qualquer reconhecimento artístico, conformando-se a um papel descartável, o que lhes faculta a multiplicação infinita de um único modelo. [...] para uma obra tornar-se um best-seller, ela deve passar pelo jogo do mercado, onde existem dois públicos: o investidor, que analisa a obra e sugere mudanças, visando a aceitação do mercado, e o público leitor, que opina sobre a obra. (LANI, 200-).

Algumas diferenças relevantes para o estudo destas duas literaturas e que nos interessam para compreender os motivos de usar a literatura de massa como meio pedagógico para motivar a leitura -mesmo dos clássicos- podem ser encontradas no seguinte quadro:

LITERATURA CLÁSSICA	LITERATURA DE MASSA
Necessidade de vocabulário mais rico para compreensão dos textos	Não exige o entendimento de vocabulários rebuscados
Linguagem menos atrativa	Linguagem atrativa
Reconhecido pelo valor histórico documental e pelas academias	Reconhecimento a partir da popularidade adquirida em favor das mídias
Função de registro histórico de sentimentos, ideias e complexidade de uma época	Função de entretenimento independente de épocas ou recortes sincrônicos

A partir do quadro, conseguimos entender porque temos uma facilidade ao trabalhar com a literatura de massa. Seus elementos, sem dúvidas, nos permitem uma proximidade que favorecem a leitura, principalmente quando há um contato inicial.

### 3. COMO A LITERATURA EM MASSA MOTIVA PARA A LEITURA CLÁSSICA?

A priori, é necessário deixar de lado todo o estereótipo que cai sob a literatura de massa. Há sempre um novo horizonte de possibilidades para tornar mais próxima a busca pela leitura da literatura clássica, aspecto bastante crítico dentro da realidade brasileira. A grande necessidade de iniciar a leitura torna preciso entender os principais problemas que afetam essa prática e assim buscar desenvolver soluções para que leituras mais complexas -e consequentemente mais aceitas perante a elite intelectual- sejam realizadas cotidianamente.

Levando em consideração as crianças e os adolescentes que não possuem interesse pela leitura, nunca leram uma obra (de qualquer gênero que seja) ou que já tentaram o contato, mas não se sentem instigados a continuar com essa prática e vivem apenas fadados a enxergar a leitura como obrigatória para obtenção de notas, podemos afirmar a obviedade no que diz respeito ao interesse por obras clássicas, mais elaboradas e desenvolvidas que de imediato não irá despertar sua vontade intrínseca de leitura.

Muito se diz que “a geração de hoje em dia não lê” ou que “só querem saber de internet”, o que é bastante contraditório. Um jovem que passa horas em frente ao computador está sempre em contato com a leitura. É certo dizer que provavelmente não está lendo Shakespeare, mas algo que goste e que faça parte de sua zona de lazer. Aqui está toda a sacada, o prazer como consequência da leitura. Especulações sobre retirá-los de suas zonas de conforto aparecem de tempos em tempos e às vezes até

conseguem um bom resultado. Mas há aqueles que ainda não possuem uma zona de conforto, um interesse em determinado assunto. Então, é nesse cenário que surge a literatura em massa como forma de instigar e aproximar o jovem de seu interesse particular.

Para a criação de uma zona de conforto, o leitor precisa ser inserido numa espécie de “ambiente” com características pessoais, ou seja, com suas preferências levadas em considerações. Isso se torna possível com a utilização da literatura de massa e seus diversos gêneros e temas, preparados para satisfazer e instigar o gosto pela leitura. Usar esses textos de linguajares menos rebuscados, com enfoque em fatos do cotidiano e principalmente do mundo adolescente, assim como em temas utópicos que te obrigam a fugir da realidade e acompanhar atos heróicos dos personagens diante de situações impossíveis é uma boa jogada para inserir num mundo paralelo de possibilidades infinitas quem antes não se interessava por nenhum tipo texto.

Uma vez iniciados na leitura, os alunos transitarão da fase passiva -onde os mesmos precisaram ser influenciados e apresentados ao mundo da leitura- para a fase ativa, buscando por motivação própria suprir seu interesse pessoal para com a leitura. Deduzindo assim a formação de um aluno-leitor, que ler por curiosidade, por lazer ou pelo simples prazer em ler.

Quando se tem um aluno que já conhece a literatura em massa, que gosta daquilo que lê, é muito mais fácil inseri-lo na literatura clássica, uma vez que este tomará essa nova leitura como um novo “desafio” a ser enfrentado e não mais como uma atividade chata.

### **3.1. PÚBLICO ALVO: UMA COMPREENSÃO SOBRE QUAL GÊNERO ABORDAR**

Assim como usar uma ferramenta pela primeira vez, pôr em prática uma nova visão de leitura exige alguns pré-requisitos para que seu funcionamento ocorra de forma adequada, duradoura e eficiente. Neste caso, uma das principais condições é conhecer o público alvo. Há fatores altamente variáveis, exigindo atenção moderada para:

- **Faixa etária:** é preciso compreender o aluno dentro do seu grupo etário e da sua escolaridade, englobando seu desenvolvimento cognitivo e lingüístico. Alunos de séries iniciais terão maior adequação a textos de maior facilidade de compreensão, com uma linguagem fácil e dinâmica, como fábulas e contos de fadas, que são além de tudo, atrativos para crianças.
- **Nível de contato com a leitura:** levar em consideração que a maioria estará realizando seu primeiro contato com a leitura é de suma importância, uma vez que até mesmo a literatura em massa apresenta suas

complicações. A busca de quem está começando é introspectiva, mas quase sempre com o objetivo de distrair. Exigir dos alunos leituras de grandes obras, repletas de cenas complexas desde o início pode ocasionar em um sentimento de frustração nos mesmos, gerando conseqüências drásticas que vão desde a desmotivação até mesmo à desistência. Mesmo os casos em que os alunos se encontram em séries avançadas, se não houver o hábito de leitura, torna-se ideal apresentar obras mais simples, que irão aumentando em nível de complexidade com o passar do tempo e o desenvolvimento da compreensão. O grau de dificuldade deve ser gradativo.

- **Hábito de leitura:** assim como é importante saber lidar com os jovens que estão começando agora no ramo leitor, é preciso identificar e englobar aqueles alunos em séries mais avançadas, que já possuem um contato e uma maior facilidade com a leitura de textos. Por já ter uma maior flexibilidade cognitiva e lingüística, esse grupo conviverá sempre com preferências pessoais, que são bastante importantes e que devem ser valorizadas pelo professor. Demonstrar que os alunos possuem o poder de escolha e de adequação aos gêneros é importante para a relação professor/aluno e ocasionará em uma melhor didática e resultados pedagógicos. Cabe ao professor incentivar às leituras mais complexas, fazendo com que os mesmos saiam de suas zonas de conforto.

Após realizar essa avaliação e especificidades, pode-se pensar no gênero a abordar em sala de aula, com o objetivo de expandir e também despertar as novas leituras.

É indiscutível dizer que cada pessoa possui um diferencial variado quanto as suas preferências. Querer delimitar um único gênero para ser trabalhado com toda a sala de aula pode acarretar na fuga do objetivo inicial de proporcionar prazer durante a leitura.

À priori, faz-se necessário entender o núcleo e tudo o que cerca os gêneros da literatura de massa, os quais se diferem dos gêneros da literatura clássica, pois segundo Todorov “A obra prima habitual não entra em nenhum gênero se não o seu próprio; mas a obra prima da literatura de massa é precisamente o livro que melhor se inscreve no seu gênero” (1979 p.58 apud RAMOS, 2004, p.117), ou seja, dizer que as obras tidas como clássicas não pertencem a nenhum gênero, é dizer que possuem valor próprio. Por outro lado, na literatura comercial há certa facilidade na identificação, pois antes mesmo de ser escrito já havia sido definido em algum grupo de gênero pelo próprio autor. Partindo deste pressuposto, a literatura de massa engloba diversos gêneros, aderentes de características



particulares, tendo como mais procurados: o romance policial; a ficção científica; o romance de terror e o romance sentimental.

Cada gênero atrai um público novo e diferente do atraído pelo gênero anterior. Fica a critério e como papel do educador identificar a preferência dos alunos, a fim de satisfazê-los e não obrigá-los à necessidade e a alienação de ler “aquele livro chato”. O gênero certo será sempre um critério do próprio leitor.

### **3.2. COLOCANDO EM PRÁTICA**

São muitos os obstáculos enfrentados pelo ensino dinâmico e prazeroso. Encontram-se na negação ou pouca importância que a escola, enquanto formadora de leitores críticos, a deposita. As instituições escolares apresentam normas e condutas quanto aos níveis de questões a serem trabalhadas em avaliações somativas das disciplinas que compõem a grade escolar, fazendo com que o professor, mesmo contra sua vontade, trabalhe de forma mecanizada, trazendo enfado ao público discente.

É possível perceber que nos alunos não há o desinteresse total pela leitura. Alguns são adeptos de gêneros de maior acesso. Quando se trata da literatura de massa -a preferida por apresentar temas mais atualizados, que confortem os anseios do público leitor e apresentem uma linguagem acessível- a leitura se torna mais fácil e conseqüentemente com uma procura maior. Faz-se necessário a apresentação ao leitor iniciante de textos que não assustem com linguagens arcaicas, tidas como leituras obrigatórias da escola, pois isso acarretará em incomunicabilidade entre os alunos e possíveis desistências, por falta de motivação e compreensão.

Daí vem a grande importância da literatura considerada mercadológica, de “massa”. Esses livros estão encantando leitores pelo mundo e despertando o amor pela leitura entre várias pessoas, “parece ser, simultaneamente, a causa e a solução do problema” da leitura entre os jovens (ZILBERMAN, 1987. p.7).

Ao apresentar uma leitura mais fácil e simplificada, é possível ainda encontrar alunos que apresentem dificuldade para o processo de compreensão de leitura, a partir dessa dificuldade, o professor não deve ignorar e precisa trabalhar com o aluno seus motivos de aversão à leitura, podendo utilizar aquele aluno mais hábil -que já possui o gosto pela leitura de massa- para criar uma relação cooperativa que o aproxime de uma situação normal por ser um relacionamento didático entre alguém da mesma idade e



com gostos mais parecidos. Isso lhe dará uma maior liberdade para externar seus temas favoritos de leitura e o porquê do seu gosto pelo livro, assim, indicações de temas agradáveis irão acontecer de forma mais próxima das faixas etárias, tornando-se um processo mais instigante por apresentar gostos semelhantes às suas idades. Sanado esse problema, a leitura torna-se mais possível de acontecer de forma positiva e a alcançar todo o grupo de leitura.

Distribuir os livros e os grupos de alunos em uma biblioteca aparece como uma abordagem positiva para que os mesmos escolham os livros adequados e que chamem suas atenções.

Há, então, que expor o aluno a uma gama variada de textos, se realmente se quer que ele melhore sua leitura. E melhorar, aqui, nada tem a ver com a memorização ou velocidade de leitura. Tem a ver, isto sim, com níveis sucessivos e simultâneos de significados que o leitor (aluno) vai construindo para o texto (LAJOLO, 1984, p. 58 apud ARAUJO, 2014, p. 83).

Para fugir do hábito diário das matérias observadas em uma sala de aula, onde o aluno vivencia uma relação de estímulo e resposta, o ambiente que servirá de conforto e incentivo à leitura também precisa ser analisado e bem projetado para que o leitor sinta prazer naquele local em que se encontra. A leitura individual supervisionada, distribuída por lugares da escola em que o aluno tenha mais afinidade e harmonização é um caminho para que tire do aluno a obrigação de estar em um local de simples reprodução de datas e períodos históricos, dando ao leitor a liberdade para realizar a sua própria leitura.

É importante após cada leitura montar um grupo de discussão, para debater as histórias e a importância daquele livro. Esse método aproximará os alunos, deixando-os mais confortáveis para opinar a respeito de qualquer assunto, com propriedade e atenção. É fato que também irá influenciar nas próximas leituras, visto que o compartilhamento se tornará viável.

Através de processos lentos, quando o gosto pela leitura é inserido a partir do que é agradável, torna mais fácil que o leitor tenha consciência de captar aspectos imprescindíveis do texto, que serve até mesmo para leituras obrigatórias e requeridas no ensino, tidas como leituras mais complexas. Torna-se mais prático que o leitor adquira melhores técnicas porque os primeiros textos apresentados mostrariam conteúdos de maior interesse e as temáticas abordadas possuiriam mais proximidade com o que o leitor pode ler por toda vida, deixando o texto mais próximo de sua realidade e permitindo que o leitor torne-se mais crítico em relação a todos os textos que serão lidos posteriormente. Segundo Cosson (2006, p. 47-48 apud ARAUJO, 2014, p. 82) “[...] é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o

desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno”.

Se a dificuldade é possibilitar ao aluno o gosto pela leitura, é imprescindível apresentá-lo o caminho através do qual o interessa e o satisfaz. Observando que o maior interesse se encontra na literatura de massa, o objetivo é fazer com que esse prazer se prolongue aos textos exigidos pelas instituições, mesmo que a leitura seja feita de forma a apontar os pontos negativos ou positivos dos textos clássicos, a criticidade também é um ponto a ser alcançado nos hábitos de leitura.

#### **4. CONCLUSÃO**

Trabalhar com qualquer tipo de ensino acarreta em inúmeras dificuldades, porém é fato indiscutível que essas são maiores quando relacionadas ao ensino da literatura, consequência de um fato muito simples: a falta de motivação para realização de leituras quando não condicionadas.

Nos dias atuais, o contato massivo nas redes sociais e as diversas formas de manter-se atualizado, resulta em crianças que deixam de lado a vontade de ler livros, focando apenas em séries, televisores e celulares. Falar que a literatura sofre uma pane é admitir uma realidade incontestável.

Admitindo os problemas atuais sofridos dentro dessa realidade, é abrir caminho pra uma nova tática que pretende ser positiva. O uso da literatura em massa aproxima os jovens daquilo que mais os interessam, de forma dinâmica e pessoal. Ao dar a liberdade de escolha, você passa a deixar de lado a prisão literária e mecânica que tem se enfrentado dentro desse âmbito.

Deve-se entender que o uso da literatura comercial é apenas um caminho para conciliar as outras diversas literaturas, com um olhar mais amplo para a clássica. Assim que confortáveis, os alunos procurarão caminhos mais complexos que não os deixem acomodados. É uma visão que começa pequena, mas torna-se ampla ao ser posta em prática.

A literatura é fácil e também complexa, é indispensável em diversos fatores, faz-se preciso abraçá-la com mais necessidade que precisão. A literatura pode muito, basta não virarmos o rosto e fingir que não a conhecemos quando topamos com ela por aí.



## REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. R. P. D. Formação de Leitores e Best-Sellers: Uma Relação Impossível. 22 ed. Paraná, **TRAVESSIAS**, v. 8, n. 3, 2014.

KLEIMAN, A. B. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, SC, v. 28, n. 2, 375-400, jul./dez. 2010.

LANI, A. R. **A LITERATURA DA CULTURA DE MASSA**. Disponível em:  
<<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-literatura-cultura-massa.htm>> .  
Acesso em: 04 jul. 2017.

RAMOS, José Mario Ortiz. **CINEMA, TELEVISÃO E PUBLICIDADE: Cultura Popular de Massa no Brasil nos anos 1970-1980**. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2004.

SODRÉ, M. **Best-Seller: a literatura de mercado**. Rio de Janeiro: Ática, 1988.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.